



prio. Não lhe permittia o seu character ridiculas enfatuações nem para elle eram motivo de orgulho as honrarias que por esse modo alcançasse: sempre modesto, como todas as almas nobres, contentava-se com a consideração publica que conquistara com a sua conducta e merecimentos e preferia a tranquillidade da vida modesta que levava á vida agitada da politica, onde nem sempre as victórias são em maior numero que os dissabôres.

A attestar a excellencia das suas qualidades e a nobreza do seu character ha um facto frizante na sua vida, por si superior a todas as adjectivações com que justamente possamos emoldurar-lhe o retrato: tendo começado a sua carreira clinica em Tavira em outubro de 1872, quando se suscitavam diversas e muito graves questões entre os seus collegas, elle levou os 31 annos a exercer o seu mister sem com qualquer d'elles ter a minima questão ou contenda. Antes foi por todos muito estimado e considerada a sua perspicacia medica.

Morreu com o padecimento que elle sabia soffrer e que o obrigava áquella vida regular e methodica que todos lhe conheciamos. Quando muitas vezes o interrogava mos sobre o estado d'algum, mal ia do doente quando a sua resposta se resumia n'uma pequena carêta: era sentença de morte. E raras vezes falhou.

Pobre amigo!

CHRONICA AGRICOLA

Os syndicatos agricolas—Missão economica—As sociedades cooperativas agricolas

Na obra vasta e complexa dos syndicatos agricolas tem-se feito introduzir um movimento emanado das sociedades denominadas cooperativas agricolas as quaes podem ser de producção e consumo.

Parece-nos, pela forma por que estão organisadas algumas d'estas sociedades, querer fazer brucejar muito alto e muito longe esta arvore protectora denominada syndico agricola, á sombra da qual tem vindo agrupar se grandes e pequenos agricoltos. Isto pode ter os seus inconvenientes. A's arvores muito ramificadas pode acontecer partirem-se devido ao proprio peso da ramagem. Entendemos ser conveniente não exagerar demasiadamente o movimento cooperativo da agricultura. Pretender fazer da agricultura quasi que um mundo á parte, parece-nos exagerada pretenção.

N'estas considerações fazemos obra pelo que observamos no estrangeiro, o que é possível que se alastre até Portugal em vista do genio imitativo que paira pelas regiões officiaes.

Pode-se affirmar que os syndicatos agricolas constituem actualmente a mais alta expressão da ideia cooperativa, sem ultrapassar os horizontes que delimitam os dominios proprios e restrictos da sua actividade.

Crear sociedades cooperativas agricolas, tendo em vista unicamente a suppressão systematica dos commerciantes que na phrase dos adeptos d'aquellas instituições são uns intermediarios inúteis parecemos uma pretensão descabida.

Esta lucta de classes é conveniente arredar para bem longe. A classe commercial teve sempre razão da sua existencia; e hoje talvez mais do que nunca desmente o epitheto de parazita com que alguns pretendem alcunhal-a. A prova é vidente de que a classe commercial é indispensavel não na as proprias cooperativas agricolas com os seus administradores e empregados de administração que afinal são os taes intermediarios, que vem substituir os commerciantes, o que demonstra evidentemente que estes não são uns intermediarios inúteis, como se pretende affirmar.

A prosperidade da agricultura não está ligada á suppressão do commercio; ao contrario está intimamente ligada á prosperidade de este.

Uma cooperativa tem naturalmente uma clientella inferior a uma casa commercial, falando na generalidade. Portanto, quanto menor fôr a clientella maiores deverão ser os beneficios a auferir sobre cada mercadoria.

Não é nosso intento condemnar em absoluto as cooperativas. Estas teem o seu campo de acção, o seu dominio proprio que não deve de ultrapassar as fronteiras alheias. Tornam-se uteis principalmente á pequena propriedade, quando se trata da criação de adegas sociaes, celeiros communs, leitarias etc.

D'estas ultimas instituições alguns exemplos temos em Portugal, algumas d'ellas, gosando de excepçõesaes privilegios por parte do Estado. Parece-nos justo que o Estado conceda esses privilegios a instituições como as do genero das que acabámos de citar; estender porém esses privilegios a uma acção cooperativa completamente generalizada é fazer uma guerra injusta e desleal ao commercio; e o Estado não deve fazer de uns filhos e de outros enteados, antes a sua acção tutelar deve manter se nos limites do justo e do razoavel.

Citemos alguns exemplos de sociedades cooperativas do genero das que referimos, algumas das quaes só teem realidade nas columnas do Diario do Governo.

A 18 de julho de 1888 foi creada uma escola pratica de lactinios, feitoria ou fructuaria em Castello de Paiva, cujo fim, segundo a lei, era habilitar operarios que podessem servir como capatazes ou mestres praticos nas leitarias do Estado ou de particulares, e além de isso promover o espirito de associação dos produtores para o fabrico dos lactinios em commum.

Por decreto de 1 de fevereiro de 1893 foi auctorizada a união vinicola e oleicola do sul a crear uma adegas social, em conformidade com o decreto de 30 de setembro de 1892 que deu ao governo a faculdade de auxiliar o estabelecimento e manutenção das adegas e lagares sociaes.

A 7 de julho de 1898, sendo ministro das obras publicas o sr. conselheiro Augusto José da Cunha, foi referendado por El Rei um decreto que organisa os celeiros communs, assumpto que foi discutido e approved pelo parlamento.

Por portaria de 28 de julho de 1900 foi nomeada uma comissão composta dos srs. Sertorio do Monte Pereira, lente Cathedratico do instituto d'agronomia e veterinaria e presidente da comissão directora do mercado central dos productos agricolas, João Soares Branco, tenente de engenharia e ajudante da inspecção technica das farinhas e do pão, e Antonio Gomes Ramalho, agronomo do districto de Evora, para informarem, ácerca do pedido feito pela sociedade cooperativa união vinicola e oleicola do sul a qual pretendia que lhe fosse concedida licença para alargamento da sua adegas social situava junto á estação do caminho de ferro de Vianna do Alemtejo, sociedade que foi creada por decreto de 1 de fevereiro de 1893, como já vimos.

Simultaneamente a mesma comissão fôra encarregada de colher elementos, afim de averiguar ácerca da conveniencia do estabelecimento de novas adegas sociaes no paiz, e em que condições deve de ser feita a criação das referidas adegas.

A 14 de junho de 1901 foi promulgado o decreto, regulando o estabelecimento e desenvolvimento das adegas sociaes, como meio de suavisar a crise vinicola que n'esse tempo se apresentava com aspecto verdadeiramente assustador, e hoje apenas está n'um estado latente, prompta a fazer explosão. A crise de abundancia passou actualmente a esse estado em virtude da de vastação produzida principalmente pelo mildio no anno de 1902.

Foi no Algarve onde esses estragos se manifestaram menos intensamente. Como consequencia houve uma grande alta nos preços dos vinhos que veio inundar de alegria aquellos que só pensam no presente. N'esse anno pode dizer-

se em geral que a magra bolsa do vinhateiro algarvio ficou recheada.

A nosso ver foi o canto do cysne para a viticultura algarvia que se encontra mettida entre dois fogos: a crise de abundancia e a phylloxera, sendo qualquer d'elles capaz de a fazer succumbir.

Muito estimamos que este triste prognostico se não realise; mas é conveniente estarmos preparados para as surpresas.

A 27 de setembro de 1901 foram superiormente approvedas as instrucções regulamentares para a execução do capitulo 2.º titulo 1.º do decreto de 14 de junho de 1901, retro citado.

Por este decreto foram creadas adegas sociaes de duas ordens: adegas regionaes e adegas livres, as primeiras estabelecidas e exploradas com o auxilio do Estado, as quaes deverão constituir propriamente empresas regionaes de vinificação aperfeiçoada; ás outras, adegas livres, organisadas exclusivamente por associações de viticultores legalmente constituídas, independentemente de intervenção directa do Estado.

As adegas regionaes deverão ser distribuidas pelas seguintes regiões: Região de Entre Douro e Minho, região duriense, região de Entre Douro e Liz, região da Beira, Torreeana, região do Ribatejo, região d'Alemtejo, região Algarbiense.

O § 2.º do artigo 3.º das referidas instrucções regulamentares diz o seguinte:

«Se, passados dois annos depois da publicação d'estas instrucções regulamentares; não se tiver estabelecido a competente Adegas Regional em alguma das oito regiões mencionadas no § 1.º, por falta de iniciativa dos proprios lavradores, ou se não se estabelecer no prazo determinado, depois de publicados os avisos a que se reporta o § 3.º do artigo 12.º deste regulamento, o Governo poderá auctorisar em substituição d'essa mesma Adegas Regional, a organisação de uma outra em diversa região não denigrada no precedente paragraho».

Por portaria de 16 de novembro de 1901 foi determinada a constituição das regiões das adegas sociaes, e ordenado que as empresas das adegas regionaes propozessem as sedes que desejassem fixar.

Pelo que fica exposto vê-se que nem sempre somos forçados a ir buscar exemplos ao estrangeiro.

A legislação protectora da agricultura portugueza é muitas vezes uma copia da legislação estrangeira com pequenas variações, verdade seja quasi sempre no sentido protectionista, e até mesmo ultra protectionista.

As sociedades cooperativas agricolas são numerosissimas em França, onde existem actualmente vinte unões de syndicatos agricolas, a cada uma das quaes está adjuncta uma cooperativa encarregada das operações commerciaes que são prohibidas aos syndicatos agricolas.

HOTEL CONTINENTAL

Não como intuito de reclame interessado e sim como preito á verdade e interesse em bem informar os nossos leitores, sem qualquer outro fim especulativo, recomendamos a todos os algarvios que tenham de ir a Lisboa, o Hotel Continental, com entrada na rua Nova de S. Domingos, 7 e frentes para a praça de D. Pedro (Rocio) e rua do Amparo. Sito no principal centro da cidade, o qu: é de summa vantagem p' os viajantes, allia a isso o ter por director o nosso apreciavel amigo Francisco F. Gonçalves, prodigo de carinho e atenções para os hospedes e que com a sua sincera affabilidade dá um aspecto intimamente familiar áquella casa onde todos os serviços, desde o de quarto ao de meza, rivalisam com os mais afamados hoteis da capital.

Accrescente-se a isto a agradabilidade de todo o pessoal e os preços convidativos que regulam conforme os aposentos são no 1.º, 2.º ou 3.º andar.

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA

Visita brevemente esta provincia, seguindo depois para a Andaluzia, Gibraltar e alguns portos francezes e italianos do Mediterraneo, o delicado poeta do Allivio de Tristes que ha pouco completou um novo livro de versos, Rasio de Sangue, inspirado no triste episodio d'amor de D. Ignez de Castro e de cuja edição, a sahir por este mez, se encarregou a conhecida livraria França Amado, de Coimbra.

A respeito d'este novo livro diz o nosso muito illustrado collega de Aveiro A Vitalidade, o seguinte:

Não se tracta só d'um poemeto; o livro que de Antonio Corrêa d'Oliveira vae brevemente apparecer (e por signal n'uma edição luxuosa e linda, d'um character accentuadamente portuguez, quincentista, a dizer maravilhosamente com os versos, que são portuguezissimos), é um compacto volume de lyricas, formato octavo grande, que deverá atingir cerca de 200 paginas.

Nesse livro é que, entre dezenas d'outras composições, ha tres rimances sobre themas historicos, um dos quaes—Dona Ignez, é de tão alta emoção e d'arte tão evocadora e perfeita, que um dos nossos mais nobres escriptores, que ao mesmo tempo é um dos espiritos criticos mais cultos e subtile d'esta boa terra de Portugal, reputa e tem como superior ao celebre episodio dos Luzidas.

Este novo volume de Antonio Corrêa d'Oliveira, decerto o sagrará em definitiva, para a admiração e culto de todos (que para as nossas maiores auctoridades litterarias já por unanimidade o é, antes mesmo do apparecimento d'este livro) não só como um grande Poeta, mas como o mais portuguez e o maior dos Poetas de Portugal.

JOSÉ BERNARDO VIZETTO

Continua bastante doente este nosso apreciavel patrio e muito considerado proprietario. Sinceramente lhe desejamos promptas melhoras.

Sois attenciosos ou descuidados em tratar da saude?



Menina PINTO

RUA DA CORDOARIA VELHA, 65, PORTO.

Ilmos. Srs. James Cassels & Co. Successores, Porto.

Minha filha Maria, 1 1/2 annos de idade, construção muito debil e achacada a doencas principalmente a Coqueluche, que a definhava a olhos vistos, depois que tomou a vossa EMULSAO DE SCOTT achase completamente curada e robustissima graças a tão milagroso remedio.

Sem outro motivo Sou de V. Sas. ABEL M. PINTO.

A Coqueluche é uma das cousas que as creanças muitas vezes apanham quando estão padecendo de outras doencas. A Natureza parece as vezes querer experimentar quantos males pode uma creança supportar a um tempo. Em geral quando ha varios males procedem d'um mesmo estado de debilidade, e todos cedem ao mesmo remedio—a EMULSAO DE SCOTT, o primeiro fortificante em Portugal. Se tiverdes a coqueluche ou os seus primos directos—os achagues—adquiri immediatamente a EMULSAO DE SCOTT, que ponpará á vossa creança dias aborrecidos de soffrimento e talvez de martyrio. Ella salva creanças diariamente.

A Emulsão de Scott, cura—as imitações e substitutos, não. Tudo pertencente á EMULSAO DE SCOTT tem-se imitado, menos a sua virtude curativa. Um pescador levando as costas um grande bacalhau é a marca da EMULSAO DE SCOTT—evigi o frasco Scott com o pescador quando comprardes—elle garante-vos a cura que procuraes. A EMULSAO DE SCOTT é uma emulsão de oleo de figado de bacalhau o mais puro, com hypophosphitos de cal e soda (os melhores reconstituintes conhecidos dos ossos, do sangue e dos tecidos), perfectamente saborosa—as creanças tomam-a com avidez—de facil digestão, e vende-se em todas as farmacias portuguezas, sempre em frascos com envolvero oôr de salmão.

Poetas

TESTAMENTO

Mi modesta firma anhelas y eres (me dice un amigo) rubia como las candelas, blanca como el pan de trigo. Pues en vez de necios tropos te envío en este papel, los madrileños piropos que lanza el pueblo á granel. ¡Envidia tengo á tu padre por ser tu padre, hija mía!

¡Bendita sea la madre que tales pimpollos cria! ¡Vivan los ojos traidores que van derramando sal, y tienen más electores que el sufragio universal! ¡Como yo vuelva á nacer y me cojas de soltero

no sé qué va á suceder ni imaginármelo quiero! Mas por si muero del todo (y me lo tengo tragado) te dejo escrito á mi modo mi testamento sellado. Te dejo mi respetuosa

franca, admiración sincera. Te dejo en plena y hermosa feliz vital primavera. Y aquí mi firma te dejo para que pienses un día: —¿Este es el poeta viejo el que tanto me queria?

EUSEBIO BLASCO

De sentinella no mar tenebroso Os pharoleiros

(CHARLES LE GOFFIC)

A sciencia dos pharoes é, propriamente, uma sciencia franceza. Na frente dos nossos cabos e na escarpa dos nossos promontorios brilha, como um diadema de pedras preciosas,—perolas, rubis, esmeraldas,—o triplice circulo branco, vermelho e branco dos nossos pharoes. Do cimo d'esses pontos elevados, sobre que se levantam ainda altas columnas para augmentar o alcance dos raios luminosos, os seus fogos illuminam o horison-te maritimo n'uma distancia de cem kilometros ao largo.

Fronteiro a nós, nas costas da Gran-Bretanha, o pharol da ilha de «Wight» o mais poderoso de todos os pharoes inglezes, tem apenas um alcance de 25 kilometros.

Até 1826, epoca em que appareceu Fresnel, poucos eram os portos illuminados; e esses mesmos e am-no com pessimas lampadas ou com simples fogueiras. Mas esses fogos distinguam-se tão mal dos ordinarios, que de pouco ou nada serviam.

Na Asia só havia tres pharoes: o de Bombaim, o de Calcuttá e o de Madrastra. A Africa só tinha um, no Cabo da Boa Esperança: e em toda a enorme extensão da America do Sul, nenhum. Depois de aquella epoca, todas as nações imitaram a França. Pouco a pouco foi-se fazendo luz sobre o mar, e essa luz tornou-se n'uma significativa e verdadeira linguagem. O pharol fala ao navegante; melhor do que as proprias costas, indicalle a posição, a derrota a seguir, os escolhos a evitar.

Todos os mareantes são unanimes em dizer que se entra melhor de noite n'um porto do que de dia; porque de dia pode haver qualquer equivoco n'um canal a entrar, ou um golpe de mar ter desviado uma baliza; o pharol, esse é que não engana. Da luz do pharol não coihe o nauta sómente indicações sobre o rumo a seguir e dos perigos a evitar; informa o tambem das variações do tempo. O pharol é infallivel.

Em França ha 690 fôcos, comprehendendo pharoes, pharolins, pontões e boias luminosas. Muitos d'esses pharoes e pharolins estão situados em terra firme ou em ilhas de pequena extensão. De ordinario, são vastos edificios com boas accomodações. Estão n'este caso os pharoes de

A PROVINCIA

Albufeira

Entré outras, tomou a camara municipal a seguinte resolução: Auctorisar o presidente a tomar de arrendamento uma casa em Paderne, para escola do sexo feminino e habitação da respectiva professora.

—Foi collocado no lugar de chefe da estação de caminho de ferro n'esta villa o sr. Leonildo Cesar da Graça.

Faro

(A CORRER)

Faro está atravessando uma quadra toda escurrente de casos e coisas verdadeiramente sensacionais. Succedem-se com a rapidez dos relampagos e, como elles, acompanhados de rijo trovejar.

*Le monde marche!*,—disse o velho Palletan. E' bem certo, mas não menos certo é que, mister se torna confessar aberta, franca, desassombradamente que, a bem do decoro politico—e o que é mais, do decoro pessoal!—essa marcha requer travão firme e immediato.

Não queremos rememorar factos passados, mas simplesmente proclamar que o que se tem dado, merece acres e justas censuras e o que, á puridade, por ahi se diz, se está architectando, deve ser reprimido.

Doa a quem doer, singelamente, no cumprimento do nosso dever de chronista, iremos esca'pellisando os casos e coisas, que deixam de ser tibezas, para serem vergonhas.

Fora, felizmente, de todas as *cotteries*, sem a escrophula do facciosismo, nem a variola das pretensões a embotar-nos o viver, iremos pondo a nu os factos, agasalhando-os por vezes, com o nosso commentario sempre franco, porque escudados com a verdade nenhum temor nos abate; sempre de sassombrado porque o nosso caracter se não coaduna, nem coadunou nunca, com emboscadas, ou espadas de dois gumes.

Quem me lê, vê claro, e portanto me comprehendendo.

Hontem eram as sessões camarárias a darem pasto á palestra irrisoria; hoje é a politica opposicionista-progressista a dar que fallar...

Dos commentarios ás renhidas pelepas do senado farenses, passamos aos commentarios ao artigo de fundo do orgão do partido progressista n'esta provincia, o semario *Algarve e Alemtejo* hontem sahido a lume sob o titulo *Boatos*.

*Que hay? Vederemo* . . . De palanque iremos assistindo ao desenrolar da meada que deve ser custoso, a calcular pelo já citado artigo.

Emfim, saber esperar é ainda, nos tempos correntes, uma grande coisa.

Esperemos . . . la suite. J. P.

Foi promovida á 1.ª classe, desde 8 de janeiro do corrente anno, a professora complementar da escola annexa á escola districtal para o magisterio primario, sr.ª D. Augusta Elisa Palermo Faria de Aboim.

—Em 21 de fevereiro ultimo teve lugar n'esta cidade o enlace matrimonial do antigo e preclaro jornalista, sr. José Joaquim da Costa Macedo com a sr. D. Helena Lucia Lopes, filha extremecida do negociante d'esta praça, sr. José Domingues Lopes.

—Está já muito adiantada a construcção da barraca para a companhia do *Theatro Lisbonense* de que é director o Domingos, esse comico de primeira força.

Esta companhia, ao que parece, tenciona demorar-se por aqui até fins de maio.

—Tem passado mal de saude o nosso amigo, sr. João Coelho Pereira de Mattos.

—Esteve n'esta cidade, retirando na terça feira para Villa Real de Santo Antonio o sr. major Ramalho Ortigão, commandante da companhia da guarda fiscal com séde n'aquella villa.

—Foi nomeado ajudante do fiel da 6.ª sessão dos correios de Lisboa, o sr. Joaquim Pires Ferreira Chaves, aspirante do quadro dos correios de Lisboa e Porto e filho do nosso patricio, sr. Joaquim Manoel Ferreira Chaves.

—A consignação do sr. Manoel de Vasconcellos, de Silves, e procedente de Oran, entrou n'este porto em 24 de fevereiro ultimo a escuna italiana *Angiolina*, carregada de esparto.

—Pelo fallecimento de sua irmã, a sr.ª D. Maria Luiza d'Azevedo Guerra, está de luto o juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Platão Jemmy Zorai Cordeiro do Amaral Guerra. Os nossos pesames.

No impedimento do 1.º substituto, sr. João C. P. de Mattos, ficou substituindo o sr. dr. Amaral, durante o nojo, o sr. José Fernandes d'Almeida.

—Com a pompa do costume realisoou-se no domingo a procissão da *Cinza* que sahiu da igreja de S. Francisco onde tornou a recolher.

—Pelo fallecimento de uma sua irmã está de luto o sr. conselheiro José Vaz Guerreiro Judice Aboim, secretario geral do governo civil.

—Na igreja matriz de S. Pedro effectuou-se no penultimo sabbado o consorcio do sr. José dos Reis Queiroz, guarda livros da casa commercial do sr. Evaristo Pentead, com a sr.ª D. Emilia Augusta de Sant'Anna, prendada filha do sr. Joaquim de Sant'Anna.

Acompanhou a noiva á igreja a sr.ª D. Florinda de Avila Ramos e foram testemunhas da cerimonia religiosa os srs. tenente Antonio Justino Ramos e Evaristo Pentead.

—Foi confirmada em todas as suas partes, pelo tribunal da relação de Lisboa, a veneranda sentença que condemnava a famigerada Maria de Jesus Dias—A *Rata*—reincidente incorrigivel, á pena de 3 mezes de prizão, com sellos e custas do processo, pelo crime de offensas corporaes contra Maria Catnarina, casada, d'esta cidade.

—Por não terem comparecido os srs. presidente e vice presidente, não chegou a haver sessão camarária na quinta feira passada.

—Estão concluidos os trabalhos de arborisação da avenida *D. Amelia* e dos largos das Freiras, da Alagôa e de S. Francisco.

—Parece que o governo vae negar a approvação á adjudicação definitiva do fornecimento de luz electrica para illuminação d'esta cidade.

—Tomou posse do seu lugar de despachante aduaneiro n'esta cidade o sr. Annibal dos Santos.

—O sr. A. E. Guerreiro, afamado cirurgião dentista propõe-se vir a Faro no dia 2 dos mezes de abril, junho, agosto, outubro e dezembro do corrente anno, em serviço da sua especialidade. Não poderá, porém, demorar-se no Algarve, senão tres a quatro dias de cada vez que cá vier.

Lagoa

Está aberto concurso para o lugar de continuo da camara municipal d'este concelho com o ordenado annual de 100.000 réis.

—Deu entrada na repartição do commercio o projecto de reforma de estatutos da associação de socorros mutuos *Fraternidade Operaria Lagoense*, com séde n'esta villa.

—Pela firma commercial Ribeiro Garcia & Irmão de que é director gerente o sr. commendador José de Deus Ribeiro Garcia foi distribuido no dia 23 do mez findo, a 300 pobres dos mais necessitados, um budo constando de pão, carne, arroz e grão. E' mais uma das reuintadas provas de altruismo com que esta familia se distingue.

—Foi a Villa Real de Santo Antonio, d'onde já regressou, o sr. commendador Ribeiro Garcia.

Lagos

Deu entrada no ministerio das obras publicas o projecto de um molhe caes e obras annexas no porto d'esta cidade.

—Regressou de Lisboa o juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Albertino Carlos da Costa.

—Foi promovido a tenente coro-

nel de artilheria o nosso patricio, sr. Joaquim Teixeira da Rocha.

Loulé

Foi passar no Algoz as festas do carnaval, o distincto escriptor sr. dr. Francisco Xavier de Athayde Oliveira.

Monchique

Deliberou a camara municipal fazer as suas sessões ás terças feiras e manter a anterior distribuição dos seus pelouros.

Olhão

Na noite de domingo gordo uns malfeitores dispararam um tiro de revolver conta Manuel da Silva Caravella que se encontrava em sua casa no sitio do Poço Longo da freguezia de Quelfes.

Silves

Foi denegada auctorisação para seguimento do processo instaurado contra o administrador substituto d'este concelho, sr. Manoel Vaz de Mascarenhas, arguido por Miguel Lopes Nolasco, Manoel de S. Pedro e Joaquim Estevão de contra elles ter abusado de auctoridade em dezembro ultimo.

—Veio passar os dias de carnaval em Silves com sua familia, o sr. José Timotheo da Silva Bastos, jornalista de merito e official do ministerio da fazenda.

—Regressou de Lisboa a sua casa em Silves, o sr. dr. João Lopes Garcia Reis e sua familia.

—Vae ser muito concorrida na proxima epoca balnear a povoação de Ferragudo devido á facilidade com que a põe em communicação com Silves a rêde ferro-viaria.

Bom será que alguém se encarregue de melhorar o caminho que vae da povoação á praia.

Portimão

No impedimento do sr. Guilherme Xavier de Bastos está dirigindo a delegação d'esta villa o 3.º aspirante, sr. Antonio Ressurreição Guerra.

—Partiu para a capital o escriptor, sr. M. Teixeira Gomes.

PELOS JORNAES

(REVISTA RAPIDA)

O *Districto de Faro*, decano, cá na provincia, dedica o seu artigo de fundo á decantada questão, já liquidada, da estação ferrea em Olhão.

Depois, n'um *suelto*, refere se a assumpto importante:—a feitura do collector da canalisação dos exgotos na capital do districto. Reputa-a de urgentissima necessidade e assim é.

Retalhemos: «Apezar de estarmos no inverno, ha dias em que as principaes ruas do centro da cidade são invadidas pelo fedor insupportavel da baixa-mar, proveniente d'ess exgotos. E, como se isto não bastasse, consta-nos que alguns moradores da rua Lisboa (antiga Ribeira) tem sido ultimamente atacados de febres.»

Verdades se rezam aqui e que attendidas devem e estamos certos hão de ser, porque se trata de assumpto importante, inadiavel e de bem geral.

\*\*\*

A *Folha do Sul*, de Loulé, e que, como se sabe, é orgão dos partidarios do sr. conselheiro João Franco, no Algarve, em fundo tratar de evangelisar as suas doutrinas.

\*\*\*

*Algarve e Alemtejo*, orgão, como é notorio, do partido progressista no Algarve, encima o fundo com o titulo de *Boatos*.

D'elle se depreheende que anda balão no ar.

Estampemos dois trechos:

«No cumprimento d'um dever indeclinavel vimos hoje dizer algumas palavras sobre uns boatos que ha tempos veem correndo pelo Algarve e que ultimamente encontraram echo em Faro, boatos que se referem á formação d'um centro progressista na capital do Algarve e a futuras nomeações de governador civil do districto, administradores do concelho etc. etc., etc.»

«Se algum dos boatos que tem corrido ou todos elles fossem verdadeiros, nós que na imprensa algarvia representamos o partido progressista, não podiamos certamente ser alheios a noticias de tão grande importancia politica.»

ALPIO CUNHA

JOSÉ PEDRO DA CRUZ

Após doloroso soffrimento, que o fez levar dias e dias de pungente martyrio, falleceu no sabbado ultimo, em casa de sua irmã a sr.ª Francisca Ritta da Cruz Jesus, o nosso desditoso patricio José Pedro da Cruz, que ha trinta annos era um dos principaes membros da nossa primeira sociedade, distinguindo-se pela sua extrema correção e lhanza de trato. Sempre muito distincto e apresentavel, cioso d'essa fina educação que sobremaneira o illustrava, era por todos considerado, tendo desempenhado o lugar de administrador nos concelhos de Tavira e Faro. Foi tambem professor de diversas materias de instrução secundaria, tendo conseguido distincções para os seus alumnos. Como curioso dramatico foi o primeiro do seu tempo, representando bastas vezes no nosso pequeno theatro.

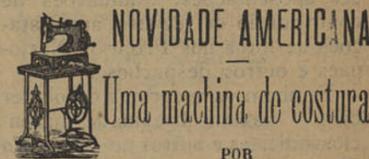
Por ultimo estava cego e tendo vivido na abundancia durante os seus tempos de rapaz, veio a morrer pobre, deixando amigos muito afeiçãoados.

CASAS. Vendem-se umas na rua de S. Lazaro com o n.º 99 de policia que consta de sala, 2 quartos, quintal e poço.

Quem pretender dirija-se a seu dono que habita as mesmas. (6102)

PARA AS VINHAS SULPHATO DE COBRE 1.ª QUALIDADE

VENDE JUSTINO A. FERREIRA Rua Nova Graude, n.ºs 31 e 33 TAVIRA (6104)



POR 3:700 RÉIS Unico depositario em Tavira João Pedro Maldonado Jr. RUA DE S. LAZARO (6103)

Monte-pio Artístico Tavirense

NÃO se tendo effectuado a reunião de assembléa geral, marcada para o dia 26, do proximo passado por falta de numero de socios, manda o sr. presidente convidar novamente a reunir no dia 8, pelas 3 e meia horas da tarde, para se tratar do mesmo assumpto que se achava marcado para 28. Em virtude de ser a 2.ª convocação resolverá a assembléa geral com qualquer numero de socios.

Sala das sessões do Montepio Artístico Tavirense, 27 de fevereiro de 1903.

O secretario, João José Bernardo. (6100)

EDITAL A comissão do recenseamento militar do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO: QUE se acham affixadas nas portas das igrejas parochiaes d'este concelho, as listas dos mancebos recenseados nas respectivas freguezias para o serviço militar do corrente anno, e bem assim que está patente na respectiva secretaria o livro do mesmo recenseamento para ser examinado para os effectos de qualquer reclamação, omissão e qualificação de qualquer mancebo.

Que as reclamações poderão ser apresentadas na secretaria da commissão até ao dia 31 do corrente mez, seguindo-se o processo determinado no regulamento de 24 de dezembro de 1891.

E para constar se passou o presente e outros de equal theor que serão affixados nos logares do costume. Paço do concelho de Tavira, 4 de março de 1903.

O presidente, Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão (6104)

«Eckmühl» proximo de «Peumarch» (Finis terra), de la «Heve» no Havre e em geral, todos os pharoes situados á entrada dos portos.

A vida que ahi levam os pharoleiros é similhante á dos pequenos funcionarios de marinha, que lá residem; podem habitar com as familias no proprio estabelecimento, e quando ausentes ou enfermos, fazer-se substituir pelas mulheres nos detalhes do serviço.

Outro tanto não succede nos pharoes que se designam com o nome de «Isolados» e que, a muitas leguas da costa, se erguem em pleno mar como sentinellas avancadas.

(Continúa).

O *Seculo*, referindo-se n'um dos seus ultimos numeros ao regresso dos naufragos do *Bonfim*, diz que estes vieram a pé de Ayamonte para Villa Real de Santo Antonio.

Bem sabiamos. Por signal que até traziam as botas de cortiça com que ha tempos o *homem das ditas* atravessou o Tejo.

MERCADO DE GENEROS

DIA 1 DE MARÇO

Trigo.....	720	14	litros
Centeio.....	500	»	»
Cevada.....	340	»	»
Milho.....	460	18	»
Fava.....	680	»	»
Feijão.....	1.700	»	»
Grão de bico....	1.000	»	»

TAVIRA

Chovem-nos dia a dia as queixas justificadas contra o estado de vergonhoso desleixo em que se permittem estar muitas ruas da cidade, para as quaes a vassoura municipal não concede a honra da visita ha bem longos mezes.

Por outro lado a senhora D. Carroça da limpeza publica continua a sujar a cidade com as suas peregrinações das 9 horas da manhã: recolhe das casas particulares o que ha de vaziar nas ruas. Aqui, mesmo em frente das nossas officinas, tem ella por bem estacionar todas as manhãs durante um quarto d'hora, deixando poça proposital para agradecer as nossas referencias.

Ah! sim?! Os senhores querem que a gente falle?

Pois bem! E' este o ultimo aviso.

—Foi gosar em Lisboa as festas do carnaval o sr. Christino Manoel Ribeiro da Costa, capitão reformado da administração militar, ex-administrador do concelho de Lagôa.

—Regressou hontem da escola do tiro no sitio da Senhora da Saude o grupo de soldados de infantaria 4 que para ali tinha partido na quinta feira passada sob o commando do capitão sr. Brasil e tendo como subalternos os srs. tenente Rollo e alferes Costa. Na mesma tarde seguiu para a mesma escola o terceiro e ultimo grupo do 1.º e 2.º batalhão do dito regimento, commandado pelo capitão Gomes Paulo e tendo como subalternos os srs. tenente Chrispim e alferes Gama Pinto.

Segue-se a este os do 3.º batalhão d'infanteria 4 aquartelado em Faro. Ao contrario do que tinhamos dito e estava determinado, não veem este anno a esta escola de tiro os recrutas de infantaria 17 (Beja).

—Vem brevemente fixar residencia n'esta cidade, exercendo clinica, o sr. dr. José Silvestre Fallão.

—Na secretaria da administração d'este concelho deve hoje ter lugar, pelas 11 horas, a inspecção medica na pessoa do chefe de conservação, sr. Joaquim Alexandre da Fonseca Neves. A junta medica é composta dos srs. drs. Antonio Marques da Costa, Joaquim do Nascimento Trindade e João Baptista Braz.

—Regressaram da capital os srs. Jacques Pessoa, dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro e Justino Lucio Ferreira Chaves e sua esposa.

—Realisou-se domingo a procissão da Cinza, sahindo da igreja de S. Francisco.

**PALHA.** De boa qualidade a 120 réis a arroba em Villa Real de Santo Antonio. Joaquim de Brito. (6068)

**POTES DE LATA.** Francisco Pedro Maldonado Senior, aluga ou vende 8 potes de lata com torneira e tampa de madeira, em bom estado, sendo de 70 alqueires por cada. (6072)

**ARMAZENS.** Vendem-se 4 armazens, sitos na rua da Caridade, juntos ou cada um por si. Trata-se com José Maria Parreira.

**VENDE SE.** Umas casas bem situadas na rua das Portas da Afeição. Quem pertender dirija-se à sua proprietaria Maria da Soledade Costa. (6086)

**MONCHIQUE.** Chrispim, Irmãos, negociantes de madeiras. Satisfazem com promptidão qualquer encomenda de remos e bicheiros próprios para pesca. (6087)

**CREADA.** Precisa-se. Rua das Ollarias, 32. (6047)

**ERVA DOCE** superior sem mistura, a 280 réis o kilo. Vende Francisco André do Rozario, rua Direita. TAVIRA.

**JOSÉ ANDRADE MASCARENHAS**

Empregado no Ministerio da Fazenda  
Rua da Boa Vista n.º 102-2.º  
LISBOA

**ENCARREGA-SE** de obter das Secretarias d'Estado: liquidações de direitos de mercê, encartes, apostillas, registo de diplomas na Torre do Tombo, adiantamentos, quitações de direitos de mercê, aposentações, liquidações de contribuição de registo, arrematações de fóros nos Proprios Nacionaes e outros despachos.

Tambem se encarrega de obter com a maxima brevidade annuncios judiciaes e outros no *Diario do Governo*.

**PETROLEO**

Americano marca Atlantic, caixa 3200  
Russo » Luz do Sol » 2900  
Qualidade e pezo garantidos.  
Pedidos a

**JOÃO DA FONSECA E SA'**  
agente da Colonial Oil Company em VILLA REAL DE SANTO ANTONIO (6005)

**DENTISTA**

Diogo Antonio Ramos de Mendonça, dentista, mudou a sua residencia para esta cidade, e offerece os seus trabalhos a todos os freguezes, tanto na extracção de dentes com raízes arenellas. Vai a casa do freguez caso seja chamado. Empasta dentes, a ouro, prata e platina; limpa os dentes que ficam brancos naturais. Pode ser perguntado na loja de barbeiro de José Calça. (6076)

**MANTEIGA DE PURO LEITE**

EM LATA DE 10 KILOS—95000  
RECOMMENDAMOS esta manteiga, R como muito superior a muitas de 15200 réis.  
Enviem-se amostras a quem as pedir.

**JOSÉ CENTENO & C.ª**  
6081) TAVIRA

**PREVIDENCIA**

Companhia Portuguesa de Seguros  
SEDE EM LISBOA  
32—RUA AUREA—32

**EFFECTUAM-SE** seguros contra INCENCIOS, MARITIMOS e de VIDA em todo o paiz.  
Correspondente em Tavira, (6042) Justino Augusto Ferreira.

**PIANO**

**LUGA-SE** um para tocar no *Theatro* nos dois espectaculos dos dias 8 e 15 e em quaesquer outros que possam dar-se.

**EDITAL**

João Antonio Carrilho, vice-presidente da camara municipal de Villa Real de Santo Antonio etc.

**FAÇA SABER:**

Que a camara da minha vice-presidencia em sua sessão de 13 do corrente, deliberou pôr a concurso a construcção da parte que vai do Salgueiro, angulo F, aos moinhos do Pocinho, da estrada municipal de 2.ª classe n.º 36, lanço da Venda Nova aos moinhos do Pocinho, e bem assim a parte do lanço, Venda Nova ao Poço da Areia, comprehendida entre a estrada real n.º 78 e o angulo k.

Aquella parte tem aproximadamente 1.300 metros de extenção e esta 830.

A base de licitação é de 1.000\$000 e 800\$000 réis.

As plantas e condições estão patentes na secretaria da camara, onde podem ser examinadas todos os dias uteis.

Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 20 de março, ao meio dia.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros d'igual theor, que serão affixados nos logares do costume

Villa Real de Santo Antonio, 18 de fevereiro de 1903.

O vice-presidente,

*João Antonio Carrilho*

**GRANDES ARMAZENS DE MOVEIS**

DE



N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno,—em ferro e a-tão,—e outros muitos de variadissimas qualidades feitiços, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitiços, desde 700 réis a 10\$000 réis.



Guarnições completas para salas de visitas, saletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc. Grande sortido em tapetes, alcatifas, jutas, oleados, pannos para mesas, patêres, embraces, galerias e baguettes.

Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é difficil descrevel-o. Ha de tudo por preços convidativos.

Acceitam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.

**TAVIRA**

(6034)

**PALHA ENFARDADA**

**VENDE-SE** em Villa Real de Santo Antonio. Preço por arroba 120 réis, a retalho. Abatimento para porções maiores. Dirigir a Joaquim Vaz. Lezirias do Guadiana. (6077)

**COLONIAL OIL COMPANY**

RUA AUGUSTA 69  
LISBOA  
Fornecedores do melhor petroleo do mercado  
Marcas do petroleo Americano—*« ATLANTIC »*  
Marcas do petroleo Russo—*« LUZ DO SOL »*

III.ªs Srs.  
Desejamos acautelar o publico contra todas as imitações que agora existem no mercado, e pedimos que insistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

Além d'isso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente  
Villa Real de Santo Antonio  
Telegrapho  
Hourglass—Lisboa.

COLONIAL OIL COMPANY  
Rua Augusta 69  
(5981) LISBOA

**Officina de canteiro e esculptura**

DE  
**José Maria Panico Fernandes**

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bapçadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO  
(5872) Faro

**AO AGRICULTOR**

E AO  
**INDUSTRIAL**  
**DEPOSITO AGRICOLA**

E DE

**MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS ALFARROBA, AMENDOAS E FIGO**

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas as culturas e terrenos

SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre  
SULFATO DE FERRO

ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas

ENXOFRE AMARELLO, moido, de 1.ª qualidade

ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre

PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc.

TESOURAS DE VENDIMA, GADANHOS PARA UVA,

PRENSAS Mabile e Piquet, ESMAGADORES Gaillot, PESA mostos,

TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA

CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES

DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC.

ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA

CHUMBO EM BARRA

COBRE EM BARRA

FOLHA DE FLANDRES

**PREÇOS DE LISBOA**

EM

**VILLA NOVA DE PORTIMÃO**

19, 23 E 25—RUA DA RIBEIRA—19, 23 E 25

Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.

**N. B.** Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encomendas.

**Desde já recebe propostas de venda de alfarroba, amendoa e figo.**

DIREGIR A

**J. B. S. Castel-Branco**

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

19, 23 e 25—Rua da Ribeira—19, 23 e 25

**PORTIMAO**

(5862)

**PARA CONHECIMENTO DO PUBLICO**

**SEBASTIÃO J. DA SILVA JUNIOR**

PROPRIETARIO DA LOJA POPULAR

NA PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO N.º 14

**TAVIRA**

**PARTICIPA** que tem desde já armazenado, prompto, á escolha de qualquer freguez, para alugar e vender os seguintes artigos por preços convidativos:

Um carro funebre podendo servir das seguintes tres formas: descoberto, coberto para anjos e coberto para adultos.

Tambem se aluga para fora da terra.

Armação com todos os pertences e competentes cocheiros para fazer altar, para corpo presente, em casa dos interessados.

Caixões em todos os tamanhos e feitiços, prompts á escolha do freguez desde os seguintes preços: para anjos desde 1\$500 réis e para adultos desde 3\$500 réis.

Caixões de chumbo e zinco.

Urnas polidas e de mogno para ossada.

Panno de respeito de 1.ª ordem para alugar.

Capellas e ramos de flores para anjos.

Coroas de diferentes tamanhos, feitiços e côres com as competentes fitas, franjas e dedicatorias a ouro.

Borlas pretas e douradas para alugar e vender.

Calçado em coiro e selim branco e preto.

Almofadas ou travesseiros de cambraia com dedicatorias douradas e pretas.

Lençoes de cambraia com dedicatorias douradas e pretas para cobertura dos corpos dentro dos caixões.

A final encontra-se habilitado com o completo sortido d'estes artigos do mais ordinario ao mais superior para assim poder servir todos os freguezes nas qualidades que desejarem, tanto para mortalhas como para tudo que diz respeito a um funeral, sem precisar do freguez se incommodar em chamar este ou aquelle para lhe tratar de qualquer assumpto em tal sentido; e sim só basta dirigir-se ao seu estabelecimento até ás 9 horas da noite, e depois d'esta hora á Rua Nova de S. Pedro n.º 22, que com o pessoal que tem contractado, immediatamente mandará preparar tudo á vontade e conforme as ordens do freguez.

Tem a dita Loja Popular um bom sortido em perfumarias finas, gravatas, fazendas etc. etc. que resolveu vendel-as por preços sem competencia.